

SANTANDER DESRESPEITA TRABALHADORES BRASILEIROS

Sindicatos e funcionários mantêm agências e departamentos fechados em protesto contra medidas tomadas pelo banco sem negociação

Sem consultar, nem negociar com os dirigentes sindicais, o banco Santander implantou um sistema para forçar os trabalhadores a assinarem um "Acordo Individual de Banco de Horas Semestral". Além de ser inconstitucional, a medida mostra o total desrespeito do banco espanhol para com os trabalhadores e seus representantes sindicais.

Os trabalhadores questionaram a arbitrariedade do banco e solicitaram a imediata suspensão do sistema. O banco apenas confirmou a medida e disse que não haveria negociações sobre ela.

"A arbitrariedade do banco não para por aí. Também sem nenhuma negociação, o banco informou a alteração do dia de pagamento dos salários, do dia 20 para o dia 30, e os meses de pagamento do 13º salário, antes março e novembro, agora passam a ser maio e dezembro. O desrespeito aos trabalhadores e à sua organização é uma prática antissindical que o banco tenta aplicar repetidamente", disse Mario Raia, secretário de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e funcionário do banco espanhol.

Os trabalhadores também sofrem com os aumentos abusivos do plano de saúde, que tem causado dificuldades para muitos deles bancarem os custos. Outro problema constante no banco é o grande número de demissões, muitas vezes em pleno tratamento de saúde (leia mais sobre esse tema no verso). "Não bastasse tudo isso, a banco já informou que vai aplicar o parcelamento das férias. Que ninguém se iluda que esse parcelamento será negociado. Como podemos ver, negociação não é uma característica do banco", completou Mario Raia.



A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários tem vigência até 31 de agosto de 2018. No Santander há também um Acordo Aditivo. "Se não reagirmos a esse ataque agora, assim que terminar a vigência do acordo e da CCT, podem ter certeza de que o banco espanhol vai cortar todos os direitos dos trabalhadores que a nova lei trabalhista lhe permite. Ou cruzamos os braços agora ou vai piorar depois", disse Maria Rosani, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander.

Para Rita Berlofa, presidenta da UNI Finanças Mundial, também

funcionária do banco espanhol, o que está acontecendo no Santander pode acontecer também com os demais bancos e também nos outros setores. "Todos os trabalhadores precisam estar alertas e apoiar este protesto. Hoje é o banco espanhol que desrespeita e corta os direitos dos brasileiros, mas essa reforma foi feita por encomenda dos empresários. Eles vão querer colocar em prática todo o massacre que ela prevê. Ou a classe trabalhadora se levanta e luta unida desde já, ou quando pensar em fazer isso pode ser muito tarde", disse a dirigente.

SANTANDER, DESRESPEITA O BRASIL E O BRASILEIRO

A reforma trabalhista já causa estragos aos bancários do Santander. Nos últimos dias, o banco dispensou 200 funcionários. Antes vedada pelos tribunais trabalhistas, a demissão em massa sem negociação prévia com os representantes dos trabalhadores agora é permitida pela nova legislação.

Muitas das demissões ocorreram no exame de retorno médico, ou quando os trabalhadores ainda estavam em tratamento de saúde. No caso de Milton Rodrigues da Silva Júnior, Rei Momo do Rio de Janeiro foi ainda pior. O banco o demitiu por justa causa alegando que ele estava em licença de saúde, mas ele já havia retornado à ativa. Milton era funcionário do Santander fazia 19 anos.

“A demissão de Milton é um desrespeito à Lei, que impede a dispensa durante tratamento de saúde, ao trabalhador, que dedicou 19 anos de sua vida para garantir os altos lucros que o banco tem no país, e à cultura do povo brasileiro”, critica Maria Rosani, coordenadora da COE Santander.



BANCÁRIOS TAMBÉM PEDEM LIBERDADE SINDICAL NOS EUA



Outra reivindicação dos bancários do banco espanhol é a liberdade sindical e o direito à sindicalização dos bancários do Santander nos Estados Unidos da América. Eles querem que a direção mundial do banco ratifique um acordo de neutralidade com os trabalhadores norte-americanos, para que eles possam se organizar livremente em seus sindicatos.

Hoje, nos EUA, os gestores do Santander ameaçam os bancários que tentam se organizar em sindicatos. Sem poder de mobilização, os empregados do banco ganham salários que não os permitem sobreviver dignamente.

Existem cerca de 2 milhões de bancários nos EUA sem organização sindical e um terço deles recebe salário abaixo da média nacional e necessitam recorrer a programas de ajuda social financiados com fundos públicos para sobreviverem.